

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIENCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ERILY ERIANE SOUZA SANTOS GOMES
KETHELLEN STEFANY CORREIA DE AZEVEDO RIBEIRO**

**O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA DE 0 A 24
MESES SEGUNDO EMMI PIKLER**

ERILY ERIANE SOUZA SANTOS GOMES
KETHELLEN STEFANY CORREIA DE AZEVEDO RIBEIRO

O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA DE 0 A 24 MESES SEGUNDO EMMI PIKLER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/ Campus de Presidente Prudente, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia sob orientação da Professora Doutora Cinthia Magda Fernandes Ariosi.

Presidente Prudente
2018

R484d

Gomes, Erily Eriane Souza Santos; Ribeiro,
Kethellen Stefany Correia de Azevedo
O desenvolvimento saudável da criança de 0 a
24 meses segundo Emmi Pikler / Erily Eriane
Souza Santos Gomes;
Kethellen Stefany
Correia de Azevedo Ribeiro. -- Presidente Prudente,
2018
46 p.: fotos + 1 CD-ROM

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Presidente Prudente

Orientadora: Cinthia Magda Fernandes Ariosi

1. Desenvolvimento Saudável. 2. Bebê. 3. Vínculo.
Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.

Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.4.
Cuidado. 5. Pikler. I. Título.

Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ERILY ERIANE SOUZA SANTOS GOMES
KETHELLEN STEFANY CORREIA DE AZEVEDO RIBEIRO

**O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA DE 0 A 24 MESES SEGUNDO
EMMI PIKLER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia aprovado pela seguinte Banca Examinadora

Profa. Dra. Cinthia Magda Fernandes Ariosi
Orientadora

Prof.^a Ms. Juliane Francischeti Martins Motoyama
FCT-Unesp

Profa. Nathália Ferraz Freitas
FCT-Unesp

Presidente Prudente, 23 de outubro de 2018

Dedicamos este trabalho a todas as professoras e educadoras que desejam fazer a diferença na aprendizagem de seus alunos de educação infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos conduzir até aqui. Sem Ele não suportaríamos cada desafio desta trajetória.

Somos gratas também pela parceria que estabelecemos uma com a outra no decorrer desse tempo, enfrentando as dificuldades e superando os obstáculos encontrados no caminho, sendo o auxílio uma da outra nos momentos de angústia e alegria.

Eu Kethellen, agradeço imensamente ao meu noivo que me acompanhou nessa luta, acreditando em minha capacidade, celebrando comigo cada pequena conquista, me motivando a ser melhor como pessoa, profissional e companheira.

Aos meus familiares que me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos, em especial as minhas queridas mãe e vovozinha que foram o meu porto seguro nos momentos em que mais precisei.

Aos amigos que conquistei durante a graduação e que levarei para a vida. Àqueles que me apoiaram e impulsionaram: Erily Gomes, Daniele Ferrari e Marina Silva, obrigada!

Eu Erily, agradeço ao meu esposo que tem sido um grande apoio nessa trajetória, me incentivando e impulsionando ao sucesso nos momentos de ansiedade, cansaço e nervosismo; acreditando em mim e em minhas capacidades.

Também sou grata a minha mãe e irmã pelo apoio e companheirismo. Elas me deram força para ser alguém melhor, acreditando em mim, me incentivando a nunca desistir. Estão sempre dispostas a me acolher nos momentos de dificuldade.

Aos amigos e familiares que estão sempre demonstrando apoio e vibrando comigo a cada conquista, em especial aqueles que estão comigo nos momentos de aflição dando-me conforto e esperança: minha prima e irmã Aline, amicíssima Pamela Thomazini e as filhas de coração que Deus me deu. Obrigada!

Gratidão aos amigos conquistados nesses quatro anos na faculdade. Eles que me incentivaram e me apoiaram: Kethellen Stefany Ribeiro, Edna Guedes, Leticia Sobral, Marina Silva, Ana Paula Nunes e Helen Gaia.

Nós agradecemos também a todos os professores que fundamentaram nossos conhecimentos e contribuíram para nossa formação.

A nossa professora e orientadora Cinthia Magda Fernandes Ariosi que nos proporcionou um olhar atento e amável para a educação infantil, contribuindo e fazer a diferença no cuidado com as crianças.

A nossa banca examinadora, Juliane Motoyama, professora que nos deu aula na graduação e que prontamente aceitou nosso convite, e a professora Nathalia Freitas que tem nos auxiliado com excelentes contribuições em todo o processo de fundamentação do TCC.

Obrigada a cada colega que vivenciou conosco este caminho. Não foi fácil, porém vencemos. Vocês fazem parte dessa conquista!

GOMES, Erily E. S. S. RIBEIRO, Kethellen S. C. de A. **O desenvolvimento saudável da criança de 0 a 24 meses segundo Emmi Pikler**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação. Presidente Prudente, 2018, 46 p.

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso, abordaremos o desenvolvimento saudável da criança segundo Emmi Pikler, respondendo as seguintes questões de pesquisa: “como se dá o desenvolvimento saudável da criança?” e “qual a contribuição de Pikler para as práticas na creche?”. Para isto, foi realizado um levantamento de dados de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico, que tratassem do tema. Percebemos que o desenvolvimento saudável da criança é um assunto pouco abordado, mas aos poucos está ganhando seu espaço no campo de pesquisa. Ao tratarmos deste tema, queremos evidenciar como ocorre o desenvolvimento natural da criança e qual a prática que o educador deve adotar para que não traga prejuízos globais a ela. A compreensão da abordagem de Pikler relaciona-se ao respeito, liberdade e autonomia da criança, promovendo saúde, bem-estar físico, afetivo e emocional, sem a necessidade de uma mediação direta do educador. Desta forma o papel do adulto é criar um espaço adequado para o movimento e autonomia da criança, construindo vínculo afetivo de forma que traga segurança, e ter um olhar atento para todas as suas necessidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento Saudável; Bebê; Vínculo; Cuidado; Pikler.

GOMES, Erily E. S. S.; RIBEIRO, Kethellen S. C. de A. **The healthy development of the child from 0 to 24 months according to Emmi Pikler**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação. Presidente Prudente, 2018, 46 p.

ABSTRACT

In this scientific paper, we'll discuss what should be the healthy development of a child according to Emmi Pikler, answering the following questions: "How does the healthy development of a child occur?" and "What is the contribution of Pikler to daycare practices?". To answer those questions, we had carried out a qualitative bibliographical data survey in order to deal with the theme. We realized that this subject is little addressed, but gradually is gaining space in the field of research. In addressing this issue, we want to highlight how the natural development of a child occurs, and what practice the educator must adopt so that it does not bring losses. Pikler's approach is about respect, freedom and autonomy of a child, promoting health, physical, affective and emotional well-being, without the need for direct educator mediation. In this way the role of the adult is: to create an adequate space so that the child can have its autonomy; to build affective bonding in a way that it will bring security; and to have a watchful eye for all their needs.

Key-words: Healthy Development; Baby; Bond; Care; Pikler.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Posição dorsal.....	30
Figura 2 – Posição dorsal para a ventral.....	30
Figura 3 e 4 – Rolar para manipular objeto	31
Figura 5 – Arrastra para alcançar objetos	31
Figura 6 – Apoiar-se apenas nos joelhos e mãos	32
Figura 7 – Sentar-se com autonomia	32
Figura 8 – Manter-se ajoelhado	33
Figura 9 – Levantar com apoio.....	33
Figura10 – Levantar-se sem apoio.....	34
Figura 11 – Mover-se bem devagar até sentir segurança	34
Figura 12 – Caminhar com domínio	35

LISTA DE QUADROS

Quadro1. Alguns documentos sobre a abordagem Pikler.....	19
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ABEC	Associação Brasileira de Editores Científico
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEM	Universidade Estadual de Maringá

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	14
2. A PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	17
3. CONCEITOS E DESCRIÇÃO.....	25
4. O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL SEGUNDO EMMI PIKLER.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6. REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

Levando em consideração que atualmente a maioria das crianças, desde muito pequenas, passam a maior parte do seu tempo na escola, decidimos fazer um levantamento com pesquisa bibliográfica, a partir da abordagem proposta pela médica pediatra austríaca Emmi Pikler que mostrasse como ocorre o desenvolvimento saudável da criança quanto aos aspectos cognitivo, motor e afetivo, e qual o papel do educador para oportunizá-lo e garanti-lo.

Neste trabalho demonstramos a importância de oferecer boas experiências a partir de condições necessárias que favoreçam a autonomia da criança, apresentando os prejuízos que um estímulo equivocado pode trazer para o seu desenvolvimento.

Essa escolha vem ao encontro das vivências em estágio que o curso de graduação em Pedagogia nos proporcionou. Observamos nas creches em que realizamos o estágio, ações das educadoras de berçário que nos inquietaram, pois para Pikler (FALK, 2010a, 2010b, 2011) as crianças têm tempos próprios de desenvolvimento e são capazes de aprenderem por si mesmas, e, em muitos destes espaços educativos, as profissionais estimulavam de forma errada esse desenvolvimento, impondo às crianças uma rotina padronizada, com atividades fora do período adequado ou fazendo por elas aquilo que já são capazes de fazer sozinhas, prejudicando as etapas futuras do desenvolvimento. Soares (2017), relata uma experiência parecida e afirma que “as atividades sugeridas às crianças são, por vezes, inadequadas, podendo resultar em um aceleração prejudicial ao desenvolvimento motor e cognitivo” (SOARES, 2017, p. 14).

A ideia central defendida pela abordagem Pikler é dar condições favoráveis ao desenvolvimento da criança, sem a necessidade de apressar ou adiantar seu aprendizado (SOARES, 2017). O adulto ou educador deve organizar o ambiente para que a criança possa mover-se em liberdade, desenvolvendo suas capacidades por si mesmas. São de grande relevância as observações que Emmi Pikler realizou durante suas pesquisas e trajetória, e, nesse sentido, julgamos necessário entender melhor a forma como, para a autora, acontece o bom desenvolvimento, aquele que ocorre no tempo da criança, sendo saudável e em ritmo tranquilo.

Demonstramos neste trabalho, segundo a abordagem de Emmi Pikler, a importância de respeitar o desenvolvimento saudável da criança; quais os seus benefícios; como se dá esse desenvolvimento e como as creches podem favorecê-lo.

Pikler em sua metodologia de trabalho voltada ao desenvolvimento da criança, considerada uma referência mundial em atenção educativa e cuidados com crianças de 0-3 anos, estabelece como pressupostos o “movimento livre”, a “autonomia” e a “rotinas e cuidados privilegiados”. Considerando estes aspectos, buscamos a partir dessa abordagem responder as seguintes questões: “Como se dá o desenvolvimento saudável da criança de 0 a 24 meses, segundo Emmi Pikler?” e “Qual a contribuição do pensamento de Pikler para a prática educativa na creche?”

Frente a essas questões, estabelecemos como objetivo geral desse TCC identificar como a médica pediatra Emmi Pikler descreve o desenvolvimento saudável da criança de 0 a 24 meses e qual a contribuição de sua teoria para a prática educativa com essa faixa etária. E são nossos objetivos específicos identificar a produção acadêmica que discute o desenvolvimento saudável da criança; definir como ocorre o desenvolvimento saudável; descrever as etapas do desenvolvimento saudável da criança de 0 a 24 meses; identificar as práticas educativas que favorecem este desenvolvimento nas crianças de creche.

O estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico. Segundo Gil (2012, p. 50),

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. [permitindo ao pesquisador] a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Segundo André (1995, p. 17), a pesquisa qualitativa “[...] é uma abordagem de pesquisa que tem suas raízes teóricas na fenomenologia, que, [...] compreende uma série de matizes” neste sentido, estudaremos os fenômenos e manifestações das crianças em diferentes fatores; buscando fundamentação teórica em autores que estudam as teorias e abordagens de Pikler, como Suzana Macedo Soares (2016, 2017), Judit Falk (2010; 2011), entre outros, em estudos que abordam o tema desenvolvimento das crianças de 0 a 24 meses.

Abordando a problemática descrita acima, buscaremos alcançar os objetivos descrevendo cada etapa de acordo com as teorias da autora estudada, assim o trabalho será organizado em capítulos com os seguintes temas: “A produção acadêmica”, “Conceitos e descrição” e “O desenvolvimento saudável da criança segundo Emmi Pikler”.

2. A PRODUÇÃO ACADÊMICA

Para tratar do tema proposto para este trabalho – “O Desenvolvimento Saudável da Criança de 0 a 24 meses segundo Emmi Pikler” – e buscarmos respostas para as questões anteriormente apresentadas, discorreremos a seguir sobre alguns pontos como: quem foi Emmi Pikler, algumas temáticas que os documentos trouxeram acerca de sua abordagem, alguns autores que a pesquisaram e, por fim, quando essa abordagem chegou ao Brasil.

Descobrimos tanta riqueza nos detalhes dessa abordagem, nos aprofundamos ainda mais nos estudos para descobrir quem era essa mulher que voltou seus olhos para os pequeninos e fez diversos estudos para compreender e ensinar como se deve cuidar corretamente das crianças.

O site da Escola *Vila Sofia*¹ apresenta uma biografia de Emmi Pikler. Segundo ele, Pikler foi uma importante médica pediatra, especializada em ortopedia, que nasceu na cidade de Viena, na Áustria, em 1902 no mês de janeiro. Fez seus estudos em Viena e teve como mestre o professor Pirquet². Pikler se identificou com a fisiologia, que consiste em verificar como ocorrem as funções do organismo no meio natural em que vive. Desta forma, ela foi se familiarizando ainda mais com os estudos desta área, o que marcou fortemente o rumo de suas pesquisas. (FALK, 2011)

Iniciamos nossas pesquisas no início de 2017, buscando textos que tratassem desse tema. No percurso, recorreremos a diversos tipos de materiais, desde artigos e vídeos disponíveis *online* à livros impressos, para encontrarmos algo que nos ajudasse a dar forma a nossa pesquisa e fundamentá-la teoricamente. Contudo, poucos foram os documentos encontrados que abordassem a metodologia de trabalho formulada por Pikler.

Esse insucesso se deu por ser esta uma abordagem que chegou recentemente ao Brasil. Os escritos, sites, *links*, livros e portais que utilizamos, no entanto, para

¹ Site: < <http://www.vilasofia.com.br/bercario/emmi-pikler/> >. Acesso em: 04 jan. 2018.

² Pirquet foi um cientista e pediatra, reconhecido como o primeiro médico de doenças infecciosas pediátricas, tendo criado testes de tuberculose específicos para serem aplicados aos cuidados das crianças. Professor na escola de medicina em que Pikler estudou, suas opiniões e pesquisas influenciaram fortemente a abordagem por ela desenvolvida.

fundamentar nosso trabalho, foram disponibilizados por nossa orientadora que trabalha há algum tempo com a abordagem pikleriana e participa atualmente da Rede Pikler Brasil³. Após aprofundarmos nosso conhecimento sobre os conteúdos que obtivemos, buscamos outras fontes para complementar nossa pesquisa. Nesse ano de 2018, conseguimos novos sites e documentos que tratassem do tema – esses não faziam parte de nosso banco de dados e, por isso, não constam do levantamento que apresentamos a seguir, no Quadro 1 – “Alguns documentos sobre a abordagem Pikler” em que expomos os materiais identificados em 2017, incluindo um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia, defendido em 2017 na Universidade Estadual de Maringá (UEM) por Jaqueline da Silva Fernandes.

Outro recurso utilizado para fundamentação do capítulo atual foram vídeos disponibilizados em plataformas digitais que, em sua grande maioria, revelam como deve ocorrer o desenvolvimento da criança nas práticas em creches, bem como, o que a criança necessita para alcançar o desenvolvimento desejado e qual é o papel do adulto/professor. Algumas autoras que tratam do assunto e nos ajudaram a fundamentar nossa pesquisa foram: Judit Falk (2010; 2011), Suzana Soares (2016; 2017) e Anna Tardos (2010), entre outras.

Dentre as plataformas digitais que mais exploramos estão; a EduCapes⁴ e a Scielo⁵, por serem as principais no âmbito de pesquisa nacional e internacional, principalmente na área da educação, recebendo artigos completos e de qualidade de vários programas e pesquisas, sendo reconhecidas e apoiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Associação Brasileira de

³ Criada em 2013, a Rede atende profissionais da primeira infância que se interessam no estudo da metodologia Pikler, promovendo o aprofundamento que giram entorno dados diversos aspectos que compõem a abordagem pikleriana.

⁴ EduCAPES é um portal de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos. Esse espaço digital é mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/>>.

⁵ O SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com o BIREME- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Desde 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <<http://www.scielo.br/?lng=pt>>.

Editores Científicos (ABEC), contudo, não foram encontrados documentos que tratassem do tema em tela, ao pesquisar sobre Emmi Pikler.

A partir dos poucos resultados desse levantamento de dados inicial, recorreremos a pesquisas em sites direcionados para as abordagens piklerianas, em sua maioria estrangeiros. Nesse processo de construção da fundamentação teórica também utilizamos alguns vídeos disponíveis no canal *Youtube*⁶ que foram citados nesses sites. Os vídeos encontrados a partir desse redirecionamento, geralmente eram “falados” em outros idiomas não conhecidos por nós, impedindo que compreendêssemos a mensagem em áudio, mas foram úteis para que observássemos as práticas que eram realizadas em espaços educativos infantis de outros países. Por fim, organizamos um quadro contendo alguns documentos disponibilizados que embasaram nossa pesquisa:

Quadro1. Alguns documentos sobre a abordagem Pikler

TÍTULO	TIPO	LINK PARA ACESSO	DESCRIÇÃO
DICAS PRÁTICAS PARA MÃES, PAIS E EDUCADORES DE BEBÊS	ARTIGO	http://educacaoparapaz.com.br/dicas-praticas-paramaes-pais-e-educadoresde-bebes/	O vínculo e o cuidado como fatores importantes para o desenvolvimento psicomotor das crianças baseado em Soares (2017).
COLEÇÃO PRIMEIRA INFÂNCIA: OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA SÃO PARA SEMPRE	ARTIGO	http://educacaoparapaz.com.br/colecao-primeirainfancia-os-primeirosanos-de-vida-sao-parasempre/	A importância do contato físico nos primeiros anos de vida do bebê para desenvolver habilidades físicas e emocionais.
NÃO ENSINE SEU FILHO A ANDAR	ARTIGO	http://educacaoparapaz.com.br/nao-ensine-seu-filhoa-andar/	O respeito para com a criança, entendendo que ela tem o seu próprio tempo e não se deve antecipar ou apressar o seu

⁶ O *Youtube* é um portal especializado em vídeos que funciona como uma ferramenta colaborativa. Site <<https://www.youtube.com/>>.

			Desenvolvimento.
SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA: REFLEXÕES EM TORNO DA ABORDAGEM PIKLER	ARTIGO	http://educacaoparapaz.com.br/simposiointernacional-sobreprimeira-infanciareflexoes-em-torno-daabordagem-pikler/	Abordagem Pikler e suas teorias sobre a primeira infância.
ABORDAGEM PIKLER, A CIÊNCIA DOS PEQUENOS DETALHES	ARTIGO	http://educacaoparapaz.com.br/abordagem-piklerciencia-dos-pequenosdetalhes/	Um olhar global sobre as crianças e o trabalho do educador segundo Agnès Szanto-Feder.
EDUCAR CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS EXIGE SENSIBILIDADE E DELICADEZA	ARTIGO	http://educacaoparapaz.com.br/educar-crianca-de-0a-3-anos-exigesensibilidade-edelicadeza/	Reflexão sobre o modo delicado e sensível que as crianças devem ser tratadas para um desenvolvimento harmonioso.
ABORDAGEM PIKLER	ARTIGO	http://educacaoparapaz.com.br/abordagem-piklerlancamento/	Resumo da abordagem Pikler e detalhes de como tudo começou.
OFICINA DE MOVIMENTO LÚDICO	VÍDEO	https://www.youtube.com/watch?v=CSidsxriS-A	Ateliê de movimento lúdico “Arte Educação Movimento”, intuição para pesquisa sobre o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos desde 2010.
ESTRATÉGIA EMMI PIKLER	VÍDEO	https://www.youtube.com/watch?v=IQfSdV2GwPw	Escola que trabalha a abordagem Pikler com as crianças.

A 1ª INFÂNCIA COMO PROTAGONISTA DOS MOMENTOS DE CUIDADO: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PIKLER	VÍDEO	https://www.youtube.com/watch?v=sXhzMe-vD74	As contribuições de Emmi Pikler para a primeira infância.
O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL - SUZANA SOARES	VÍDEO	https://www.youtube.com/watch?v=XKXlqkWUpbY	As primeiras obras de arte da criança (garatujas) e a importância para o seu desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Os documentos que selecionamos trazem a ideia de como favorecer o desenvolvimento saudável das crianças e descrevem como deve ocorrer o vínculo, o movimento e a autonomia das crianças. Segundo Pikler (Soares, 2017), esses elementos do desenvolvimento precisam caminhar juntos e um necessita do outro: a criança para se tornar autônoma precisa explorar os seus movimentos e, para que isso ocorra, é necessário que o vínculo entre ela e o adulto esteja acontecendo, através desse vínculo cria-se a segurança necessária para a exploração do mundo por parte da criança.

Nas plataformas digitais *Educação para a Paz*⁷, *The Pikler Collection*⁸ e *Pikler Lóczy*⁹ encontramos diversos artigos e vídeos que abordam o desenvolvimento da criança e pessoas que foram fundamentais para a conclusão de sua teoria. Dentre os artigos, destacamos o trabalho de Suzana Soares, uma vez que aparece em nosso levantamento como uma das pesquisadoras que mais discute acerca do tema. Soares, além de educadora, dirige um centro de formações de educadores situado em São Paulo e esteve em Budapeste aprofundando seus estudos na Abordagem Pikler.

Em seu texto de 2016, “Educar crianças de 0 a 3 anos exige sensibilidade e delicadeza”, a autora descreve a abordagem de Emmi Pikler como algo que se volta para a criança com outros olhos, pois nesse mundo corrido que vivemos devemos entender que o tempo delas não decorre do nosso. É preciso ver a criança como um

⁷ Site: <<http://educacaoparapaz.com.br/>>.

⁸ Site <<https://thepiklercollection.weebly.com/people.html>>.

⁹ Site: <<https://www.piklerloczy.org/es/emmi-pikler-y-el-instituto-l%C3%B3czy>>.

indivíduo que tem vontades e necessidades próprias. Soares (2016) explica também que é a partir do cuidado e higiene que se desenvolve o vínculo e após esse contato são considerados os outros aspectos, como o movimento e a autonomia. É necessário deixar a criança livre para movimentar-se em uma superfície firme, de preferência o chão, e para que ela conquiste a autonomia, tudo isso sob o olhar atento do adulto.

Pikler teve a confirmação de suas ideias ao observar crianças de um bairro operário e de um bairro rico, durante sua participação como residente no Hospital Universitário. A pesquisadora percebeu que no bairro operário as crianças tinham liberdade de movimento e que lá havia menor incidência de fraturas e lesões, ao contrário do observado nos bairros ricos onde as crianças estavam sempre sob a proteções dos pais ou adultos.

Entre os acidentes com as crianças do bairro operário vizinho, que jogavam e corriam pelas ruas, subiam em árvores e ficavam em cima dos bondes, havia menos fraturas e menos traumas que em outros lugares. Nos bairros ricos da cidade, os acidentes com crianças de famílias abastadas, educadas em um clima de disciplina e superproteção, aconteciam no interior da casa ou em situações de passeio. (FALK, 2011, p. 17-18)

A pediatra Emmi Pikler aconselhava os pais que frequentavam o hospital sobre como poderiam ajudar os seus filhos a terem um desenvolvimento saudável. Ela também colocou em prática seus preceitos após o nascimento de sua primeira filha, constatando que de fato não era necessário acelerar o seu desenvolvimento, mas sim respeitar o seu tempo, possibilitando que a pequena tivesse o ambiente preparado de acordo com suas ideologias e condições favoráveis para desenvolver-se bem, ou seja, dando a ela o afeto necessário para que criasse o desejo de exploração do mundo e, assim, se auto conhecesse e conhecesse os seus limites.

Em 1946, após as experiências desenvolvidas no hospital universitário e com sua filha Anna, Emmi Pikler foi convidada a gerenciar e desenvolver seu trabalho em uma instituição em Budapeste, na Hungria, a qual se destinava ao acolhimento de crianças sem lar; este instituto denomina-se Instituto Lóczy¹⁰.

¹⁰ A princípio, antes de Pikler adentrar esse Instituto, as crianças não tinham o seu tempo de desenvolvimento respeitado e a organização se assemelhava aos asilos e orfanatos comuns. Pikler inovou na educação dessas crianças órfãs que ali viviam.

Segundo Falk (2011), esse Instituto era destinado a crianças órfãs e Pikler, ao adentrar essa instituição, fez dela um lugar novo, com outra perspectiva e realidade, de modo a respeitar a criança como indivíduo e, para isso, contou com a ajuda de uma colega, Maria Reinitz¹¹.

A preocupação central de Pikler, no instituto, era proporcionar bem-estar físico, emocional e mental para os bebês de forma que eles obtivessem um bom desenvolvimento. Para chegar ao resultado desejado, modificou tudo o que podia, incluindo nestas alterações a substituição do grupo de enfermeiras experientes, por um grupo de jovens sem formação que tinham muito interesse na educação de crianças. Tal mudança foi feita devido à falta de atenção e cuidado por parte das antigas enfermeiras com as crianças: tudo era feito com muita pressa e não se respeitava o tempo da criança.

Emmi Pikler dirigiu o Instituto por alguns anos e, após sua morte, sua filha, Anna Tardos, deu continuidade ao seu trabalho. Nessa época, o Instituto passou a denominar-se Instituto Pikler-Lóczy e, além de oferecer cuidados aos pequenos, tornou-se também um campo de pesquisas baseado em experiências e muitas observações.

A ideia central defendida pela abordagem Pikler visa dar condições favoráveis ao desenvolvimento da criança sem a necessidade de apressar ou adiantar seu aprendizado. A partir das condições geradas pelo adulto ou educador ela poderia mover-se em liberdade, desenvolvendo suas capacidades por si mesmas.

Embora a abordagem Pikler seja aplicada em muitos países, ela ainda é pouco conhecida no Brasil. Conforme Soares (2017), as primeiras experiências com esta abordagem ocorreram a partir de 1922, no Centro de Educação Infantil de São Paulo, então dirigido por Renate Keller¹². Mesmo com o trabalho desenvolvido por esse Centro, a entrada oficial em terras brasileiras da abordagem Pikler só ocorreu durante o Encontro Nacional Sobre o Bebê realizado em Brasília no ano de 2002.

¹¹ Maria Reinitz era enfermeira e uma antiga colega de Emmi Pikler que adentrou ao Instituto Lóczy, com a médica, como parceira de trabalho e principal educadora. Reinitz que era enfermeira-chefe, auxiliou Pikler a ensinar as jovens sobre o trabalho que deveria ser feito com as crianças.

¹² Renate Keller era pedagoga e trabalhou por doze anos como orientadora pedagógica. Ela baseia seus estudos na pedagogia *Waldorf* e também desenvolveu um trabalho de formação com educadoras de comunidades.

É preciso entender que a criança hoje está presente na sociedade, mesmo que não seja percebida em todas as realidades. A cultura adulta ainda insiste em desrespeitá-la, forçando seu processo de aprendizagem, insistindo em estímulos pesados, causando nela um estresse desnecessário, exigindo sempre mais daquilo que ela precisa para cada momento e, até mesmo, impondo para a criança atividades que naquele momento não são o seu desejo, como ocorre com a alimentação e o descanso.

Desta forma, aprofundamos nossos estudos para compreender essa riquíssima abordagem, desenvolvida pela médica pediatra Emmi Pikler que, em meio a tantas guerras e preocupações, voltou os seus olhos para a educação das crianças e focou seus estudos na compreensão de como o desenvolvimento da criança ocorre. Esse é o aspecto que descrevemos nos próximos capítulos.

3. CONCEITOS E DESCRIÇÃO

Neste capítulo abordamos as fases do desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças de modo geral e também segundo a abordagem desenvolvida por Emmi Pikler, observando e refletindo sobre as diferenças de cada etapa, explicitando seus conceitos e os tempos de duração.

O maior desafio da criança quando nasce é manter o equilíbrio, se adequando a gravidade. É importante que ela se sinta segura para que se desenvolva da forma esperada. Sem pressão, cada criança deve seguir o seu próprio ritmo. “Crianças que são lentas, elas fazem isso porque precisam. Ir mais rápido não lhes traz nenhum benefício. O movimento é a primeira linguagem da criança” (KLIASS, 2010, p. 2)¹³.

Compreendemos que as grandes áreas do desenvolvimento infantil são: motor, cognitivo e afetivo. Elas são interligadas e desenvolvem-se simultaneamente e, deste modo, uma influência a outra. Um incentivo correto nas três áreas trará à criança bom desenvolvimento (de acordo com a necessidade e sem excessos), como também, a falta de incentivo relativo a qualquer um desses pode causar grandes prejuízos futuros ao pequeno.

O desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida, conforme Pina (s.d), exige da criança um processo sequencial, pois, cada habilidade adquirida é fundamental para a próxima fase. Conforme o bebê cresce e se desenvolve, o seu corpo se adapta ao novo ambiente, aprendendo a manter o controle do tronco e cabeça, refinando seus gestos e movimentos. Essa etapa de controle do tronco e da cabeça acontece nos primeiros meses de vida, entre seis a oito meses.

Esse desenvolvimento, o motor, é importante para a criança aprender a explorar o mundo, através de instintos de curiosidades e interesses pelo que a cerca, ativando não só sua motricidade, mas também seu aparelho sensorial. Pina (s.d.) afirma que quando o bebê é recém-nascido seu único movimento é com braços e pernas, não possui controle nenhum de tronco e cabeça. Já em seu primeiro mês de vida tem a musculatura mais forte e consegue ter movimentos da cabeça, mas ainda sem controle total.

¹³ A tradução de todas as citações deste texto (KLIASS, 2010) são de responsabilidade das autoras.

Do segundo ao quinto mês, de acordo com a bióloga, além do fortalecimento da musculatura, a criança já consegue sustentar melhor a cabeça, levantando-a quando deitado de barriga para baixo e, aos poucos, fazendo o uso do braço como apoio para sustentar o corpo. Já rola para mudar de posição e consegue se sentar com a sustentação de almofadas, possui facilidades para segurar brinquedos.

Ainda nos sexto, sétimo e oitavo mês a criança já consegue suportar seu peso nos membros superiores e inferiores, não precisando de apoio. Começa a movimentar os brinquedos em suas mãos, passando de uma para a outra, e arrisca a testar seu equilíbrio se mantendo de quatro, apoiada nos joelhos e nas mãos, começando a movimentar-se.

Até os doze meses a criança já é capaz de engatinhar, levanta-se agarrando em algo e até se move para o lado se segurando em objetos para manter o equilíbrio. Sua motricidade fina já possibilita pegar lápis e rabiscar, fazendo garatujas.

Dos doze aos dezoito meses a criança dá seus primeiros passos até que consegue andar com segurança e quando quer. Inicialmente precisa de apoio para se levantar, mas logo isso também já não é um problema, e, então, o mundo passa a ser visto de forma diferente. É também nessa etapa do desenvolvimento motor que a crianças consegue subir escadas na posição em pé. Conforme se sente segura, até os vinte e quatro meses, começa a correr e saltar, chutar bola e até subir escadas sem auxílio. Conforme Kliass (2010), o desenvolvimento motor não é finalizado com o aprendizado da caminhada, pois “depois de caminhar, elas começam a correr e querem pular, subir e se equilibrar. O movimento terá um papel importante em toda a fase do jardim de infância, até seis ou sete anos” (KLIASS, 2010, p. 3).

O desenvolvimento cognitivo se processa nos primeiros anos de vida a partir da percepção de mundo, por isso é importante o estímulo externo. Essa é uma fase um pouco mais complexa, pois a criança alcança novas aptidões a partir do seu desenvolvimento motor: conforme se estrutura fisicamente, compreende melhor o que vê ao seu redor. Esse desenvolvimento também segue uma sequência para atingir novas etapas. Nos recém-nascidos, as primeiras percepções visuais são o claro e o escuro e a criança não distingue muitos detalhes. Já sua percepção auditiva é mais precisa e ela consegue identificar vozes. A primeira comunicação da criança com o mundo é o choro, demonstrando assim suas necessidades.

Nos próximos três meses, reage a sons, acompanha objetos com os olhos, vocaliza tentando conversar, tem reações a gargalhadas e sorrisos, atenta às coisas a seu redor, fixa os olhos em reconhecimento a alguém, começa a distinguir seu próprio corpo e, por fim, já responde quando se conversa com ela ao invés de só reagir.

Aos quatro meses, a criança imita sons, observa o mundo de diferentes formas e já que possui movimentos corporais, identifica sua rotina e descobre seus pezinhos. Durante o quinto mês, ela dá conta de chamar a atenção com seu corpo e produzindo sons, além de prestar mais atenção ao mundo e fixar o olhar em algo por mais tempo.

A criança, com seis e sete meses, já consegue pedir algo usando o corpo, reage ao reflexo no espelho e as palavras familiares, reconhecendo seu nome quando pronunciado por alguém. É nesta etapa do desenvolvimento que a palavra ‘NÃO’ começa a ter significado de impedimento e ela já se movimenta para alcançar brinquedos que chamam a sua atenção. Sua memória está em desenvolvimento e possibilita que procure objetos que viu serem escondidos, sua brincadeira preferida é “cucu” ou “Cadê? Achou”.

Em seguida, dos oito aos doze meses, a criança responde a seu nome, é capaz de memorizar melhor as coisas, reconhece jogos e músicas, pronuncia algumas sílabas repetidas, já consegue acenar, arremessa objetos como brincadeira, compreende os espaços e distâncias entre as coisas, faz movimentos com a cabeça para dizer sim ou não. A criança, nesta fase, já segue regras do meio social, compreende frases simples, procura interação com os outros para brincar e repete sílabas iniciais de uma palavra ou palavras curtas.

Os bebês demonstram sua afetividade desde cedo, através de sua dependência e confiança na mãe em satisfazer suas necessidades. Sua maior expressão é o choro, uma vez que é através dele a criança expressa se algo está desconfortável ou se necessita de algo.

Um ambiente afetivo é de extrema importância, pois o bebê cresce aprendendo através de imitações: ele reproduzirá os sentimentos que ele observa daqueles que estão mais próximos dele, por isso, é importante que os pais demonstrem abertamente seus sentimentos um pelo outro e pelo bebê. É através

deste ambiente que a criança será estimulada e aprenderá condutas sociais, criando sua própria identidade, capaz de se identificar e se diferenciar entre os outros.

Para o recém-nascido, o emocional é conquistado por meio de suas rotinas diárias que lhes dão segurança. Com um mês já distingue claramente a voz da mãe, faz expressões com o rosto e chora para demonstrar seus sentimentos, o choro tem diferentes entonações para cada sentimento.

Do segundo ao quinto mês, o bebê passa a reconhecer comportamentos positivos, sorri e gesticula chamando atenção do adulto e sua rotina de cuidados contribui para essa estabilidade emocional. Aos poucos, ele se familiariza com a presença dos pais e se mostra alegre quando os vê, emite sons e sorri abertamente, aprecia estar acompanhado e não gosta de estar só, busca se comunicar e demonstra seus sentimentos de alegria e medo.

No sexto, sétimo e oitavo mês busca demonstrar seus sentimentos por meio do tato, com as mãos acariciando, estranha aqueles com quem não mantém contato. Busca se comunicar com os outros bebês usando as suas competências já construídas.

Até os doze meses de vida consegue compreender regras e rotinas sociais, abraça e faz mimos, expressa sua individualidade através da posse dos objetos, não querendo compartilhá-los. Aos dezoito meses, aprecia o convívio com outras pessoas, seu ciclo de convivência é maior, constrói autoconfiança e independência e brinca sozinho.

Essas etapas são a base para o desenvolvimento, isso não quer dizer que todas as crianças devem passar por cada uma delas. Algumas dessas etapas podem ser puladas ou acontecer mais tardiamente, o importante é a criança se sentir segura para desenvolvê-las e que seu corpo ganhe a força necessária para cada movimento. “Comparar o desenvolvimento de uma criança ou de outras pode ser um tanto arriscado se não considerarmos sua história individual e as várias dimensões do desenvolvimento” (INSTITUTO, 2011, p. 20).

Para um desenvolvimento adequado nos primeiros anos, a criança precisa de um ambiente preparado e do estabelecimento de vínculos afetivos, não se faz necessário desenvolver atividades, pois ela é capaz de evoluir através de suas

curiosidades e explorações, procurando entender o mundo que a cerca. Segundo o documento “Acolhimento de bebês: práticas e reflexões compartilhadas”, produzido com base na abordagem pikleriana pelo Instituto Fazendo História (2011, p. 22), “na medida em que oferecemos ao bebê um ambiente seguro, aconchegante e relaxado o suficiente para que ele possa se expressar livremente, permitimos-lhe seguir em suas observações e exploração. Em outras palavras, permitimos-lhe brincar”.

Um documento do Ministério de Educação da Argentina aponta que Emmi Pikler em sua abordagem descreve o desenvolvimento da motricidade em dez fases, sendo realizado em quatro posições (decúbito dorsal, decúbito ventral, sentado e em pé) que a criança deve adquirir sozinha. Pikler (ARGENTINA, s.d.) as chama de “posturas e deslocamentos intermediários” e estabelece cada uma delas prepara a musculatura do bebê para as fases seguintes do desenvolvimento motor. Essa autonomia da criança ocorre com os estímulos dados em seu entorno, onde o ambiente é preparado para ela. A pediatra também afirma que o mais importante para que a criança se desenvolva é criar elos afetivos, pois quando ela se sente segura, seus horizontes se ampliam e sua única preocupação será explorar o ambiente.

Em suas observações, Pikler avalia o desenvolvimento das crianças baseando-se nas dez fases que descrevemos na sequência. No Instituto Lóczy, a médica orientou as educadoras para fazerem anotações conforme as crianças iam se apropriando dessas fases, marcando o dia em que se apropriavam da posição, mês em que as crianças se encontravam e etapa atingida.

Na fase um (entre terceiro e sétimo mês), a criança começa a movimentação do tronco, se virando de lado e voltando a posição dorsal. Conforme adquire controle, a criança pode chegar a fazer voltas de até 360°. Essa fase caracteriza-se por “balanços, flexões, extensões dos membros e movimentos de rotação da cabeça”. (ARGENTINA, s.d., p. 4)

Figura 1 – Posição dorsal

Fonte: <http://www.lydiacoriati.com.ar/libro/p0202.html> (visitado em 29/09/2018)

Na fase dois (entre quarto e oitavo mês) a criança começa com o movimento de virar a cabeça para ter alcance maior de visão, com isso vira o corpo ao ponto de ficar na posição ventral, demora um pouco até se encaixar na posição correta sem desconforto. Essa é a primeira luta da criança com a gravidade, pois já consegue erguer a cabeça e sustenta-la em pé por um momento e fazer a manipulação de objetos.

Figura 2 – Posição dorsal para a ventral

Fonte: <http://fisioterapiahumberto.blogspot.com/2017/07/o-rolar-desenvolvimento-motor-normal.html> (visitado em 29/09/2018)

A criança começa a se locomover rolando na fase três (entre o quarto e décimo mês), agora ela já consegue se colocar na posição ventral e voltar para a dorsal sem auxílio, isso ocorre quando busca manipular objetos que estão longe e também

quando deseja se afastar dos adultos e ser independente, desenvolvendo lateralidade e noções de localização.

Figura 3 e 4 – Rolar para manipular objeto



Fonte: <http://www.lydiacoriati.com.ar/libro/p0202.html> (visitado em 29/09/2018)

Quando alcança a fase quatro (entre o sétimo e decimo primeiro mês) a criança já começa se arrastar para alcançar objetos: se coloca de lado apoiando em um dos braços, quadril e perna quase sentada. Essa fase é o engate para a fase de gatinho quando a criança começa a engatinhar.

Figura 5 – Arrastar para alcançar objetos



Fonte: <https://uaubaby.wordpress.com/2015/03/19/porque-e-importante-estimular-o-seu-bebe-aengatinhar/> (visitado em 29/09/2018)

Na fase cinco (até o decimo sexto mês), seu corpo se desloca do chão, ficando apoiada apenas nos joelhos e mãos. Nessa fase a criança já arrisca mudar de espaços com superfícies elevadas.

Figura 6 – Apoiar-se apenas nos joelhos e mãos



Fonte: <https://bebe.abril.com.br/desenvolvimento-infantil/12-duvidas-sobre-engatinhar-e-andar/> (visitado em 29/09/2018)

“De acordo com Dr^a. Pikler: ‘A criança está sentada quando seu tronco se encontra na vertical e o seu peso está quase inteiramente distribuído nos dois ísquios e nos glúteos’” (ARGENTINA, s.d., p.10). A fase seis (entre nono e décimo sexto mês) é considerada a partir do momento que a criança se senta sozinha, com autonomia, através do engatinhar ou do arrastar-se.

Figura 7 – Sentar-se com autonomia



Fonte: <https://www.vix.com/pt/bdm/bebe/0-a-1-ano/materia/sentarengatinhar-e-andar-cada-um-noseu-ritmo> (visitado em 29/09/2018)

Fase sete (entre nono e décimo quinto mês), a criança consegue se manter ajoelhada, verticalizando seu corpo, se coloca nas diferentes posições com habilidade, mostrando controle e se locomove apenas com os joelhos

Figura 8 – Manter-se ajoelhado



Fonte: <https://br.depositphotos.com/24519369/stock-photo-cute-baby-girl-playing-with.html> (visitado em 29/09/2018)

Na fase oito (até o décimo sexto mês) começa a se colocar de pé, com apoio e impulso, autonomamente, segurando em paredes, superfícies elevadas e nos adultos e anda para os lados, como demonstramos na Figura 9, a seguir.

Figura 9 – Levantar com apoio



Fonte: <https://blog.soupop.com.br/quarto-montessoriano-para-bebes/> (visitado em 29/09/2018)

Na fase nove (entre décimo segundo e vigésimo primeiro mês) a criança se arrisca a levantar sem apoio (Figura 10), busca se equilibrar com auxílio dos braços bem espaçados, se move bem devagar até sentir-se segura e começa a dar seus primeiros passos (Figura 11).

Figura10 – Levantar-se sem apoio



Fonte: <http://www.canalgravidez.com.br/primeiros-passos-do-bebe/> (visitado em 29/09/2018)

Figura 11 – Mover-se bem devagar até sentir segurança



Fonte: <https://bebeativo.com.br/desenvolvimento-motor-do-bebe-de-0-a-1-ano/> (visitado em 29/09/2018)

E por fim na última fase (10) entre décimo terceiro e vigésimo primeiro mês a criança caminha com domínio e segurança, como mostramos nas Figura 12. “Caminhar representa um salto qualitativo no desenvolvimento do ser humano. A criança caminha não só porque tem um repertório biológico inato, mas também porque os seres humanos que vivem ao seu redor também o fazem” (ARGENTINA, s.d, p.15).

Figura 12 – Caminhar com domínio



Fonte: <http://www.canalgravidez.com.br/primeiros-passos-do-bebe/> (visitado em 29/09/2018)

Segundo o documento “Desenvolvimento infantil: programa de formação para profissionais” (ARGENTINA, s.d.), a criança é cópia do que ela vê, seu entorno é que a estimula a crescer e se desenvolver, por isso, é importante trabalhar em ambientes que agucem a curiosidade dela, o adulto deve estar sempre atento observando e fornecendo o estímulo necessário para sua evolução.

Desta forma, podemos perceber que o desenvolvimento em outras linhas de raciocínio, como o apresentado no início do capítulo, é tratado de forma diferente da descrita na abordagem de Pikler, essa diferença se dá quanto ao tempo e à duração que a criança permanece em cada etapa, pois o adulto é apressado e espera que a criança conquiste aquela capacidade em pouco tempo. Já de acordo com as contribuições da pediatria, o desenvolvimento em cada fase tem um tempo estendido para que a criança o alcance de acordo com sua necessidade. Vale ressaltar que:

A idade que serve como referência implica a idade de que os ritmos de desenvolvimento são mais ou menos parecidos em todas as crianças chamadas normais. Mas esses dados não explicam de forma suficiente o fato de que todos os tempos que separam as várias etapas são muito diferentes de uma criança para a outra e também não se pode emitir julgamentos antecipados sobre o futuro de cada uma delas (FALK, 2010b, p.42).

Percebemos então, que o desenvolvimento descrito na abordagem Pikler favorece muito mais a criança, mas entendê-la apenas não é suficiente, é preciso que o adulto que é referência para a criança esteja ciente dos fatores que propiciam e enriquecem o seu desenvolvimento.

Descrevemos então no capítulo seguinte as contribuições de Pikler que favorecem o bom desenvolvimento das fases que a criança perpassa desde seu nascimento, e também as intervenções indiretas feitas pelo adulto, relacionadas ao ambiente e cuidado.

4. O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL SEGUNDO EMMI PIKLER

No capítulo anterior, descrevemos quais as etapas que a criança deve enfrentar de acordo com Emmi Pikler, o que precisa desenvolver em cada fase e qual a idade específica para que ocorra o seu desenvolvimento sem prejuízos e de forma natural. No presente capítulo, abordaremos o que a médica pediatra defende como importante para o desenvolvimento saudável das crianças de zero a vinte e quatro meses, suas teorias e contribuições para as práticas de pais e educadores de creches.

Os primeiros anos de vida são primordiais para a formação e desenvolvimento do bebê, desta forma, Anna Tardos (2010; 2011) e Judit Falk (2010; 2011) se empenharam em pesquisas que inspirassem cuidadores, pais e educadores a refletirem sobre algumas práticas e saberem lidar com o processo de desenvolvimento no cotidiano das crianças.

Em sua abordagem, conforme Falk (2011), Pikler afirma que as crianças são capazes de desenvolverem-se com autonomia em um ambiente que as favoreçam, com roupas adequadas, brinquedos que estejam de acordo com a sua motricidade, e com segurança afetiva proporcionada pelos pais ou por algum adulto em que confie. Pikler conclui em seus experimentos que:

[...] uma criança que seguisse seu ritmo e seus desejos seria capaz de aprender tudo – sentar, colocar-se em pé, caminhar, brincar, falar, refletir, etc. – melhor que aquela que estivesse diretamente influenciada para chegar aos diferentes graus de desenvolvimento que os adultos consideram adequados [...] (FALK, 2011, p. 19-20)

Segundo Judit Falk (2011), ao assumir a direção do Instituto Lóczy, Pikler encarou a oportunidade de comprovar suas teorias junto àquelas crianças. A pediatra acreditava ser possível, mesmo que com um número maior de crianças, criar um ambiente favorável para o desenvolvimento físico e psíquico. O orfanato já possuía cuidadoras experientes e que tinham bagagem a partir de outra abordagem de trabalho. Esse fato trouxe bastante resistência para a proposta de trabalho da pediatra, pois não era algo de conhecimento das educadoras que já possuíam seus critérios.

Para colocar em prática suas teorias, Pikler contratou jovens sem qualificação e sem experiência profissional, mas que tinham interesse em educar crianças para se

juntarem a sua equipe, demitindo as que trabalhavam de forma tradicional (mecânica). Ela e Reinitz ensinaram as jovens “[...] não somente a dar atenção, mas também a perceber a maneira como as crianças, incluindo as menores, sentiam-se confortáveis enquanto eram atendidas” (FALK, 2011, p. 24).

Falk (2011) cita que Pikler também ensinou as moças a compreender todos os sinais da criança, desde expressões faciais e corporais, entonação de voz, até mesmo posições do corpo, satisfazendo as necessidades das crianças. Ensinaram a importância da comunicação em todo o tempo para perceber a aceitação ou rejeição da criança, registrando cada momento (alimentação, troca, peso e atividades em detalhes) sobre cada uma em individual.

As crianças se adaptam rapidamente às rotinas. Se bem cuidadas, elas se sentem seguras e o educador tem oportunidade de dar atenção a outra criança, enquanto esperam ser atendidas sem choro ou sentimento de abandono. A criança se apropria desse sentimento através do cuidado, no momento em que cria relação com o adulto.

[...] apenas podiam dar alegria, intimidade e segurança durante o tempo que passavam com cada criança individualmente, porque as outras crianças estavam fazendo uma atividade que as deixavam tranquilas, alegres [...] brincando, familiarizando-se com suas próprias capacidades e com o mundo que as rodeiam [...] (FALK, 2011, p. 26-27).

Com isso, definiram-se quatro princípios fundamentais e indispensáveis para que o desenvolvimento aconteça de forma natural: a valorização das atividades autônomas; as relações pessoais estáveis; os conhecimentos do mundo; e sua saúde física.

Segundo a abordagem pikleriana, o que dá autonomia para a criança são as atividades que ela realiza sozinha, apenas com a supervisão do adulto. “Só adquire valor autêntico, se implica a alegria do “eu faço sozinho” só se essa independência constituir um privilégio para o qual a criança dá grande importância” (FALK, 2010a, p. 23). Esse movimento autônomo dá prazer e a criança se sente realizada, favorecendo a relação motricidade, afetividade e cognição.

Quando a criança se apropria das posições e manipulações sem o estímulo do adulto, ela tem segurança de se colocar e se retirar quantas vezes forem necessárias

até que avance para novas etapas. Segundo Soares (2017), a criança que se apropria das etapas do desenvolvimento sozinha, economiza esforço e tem melhor qualidade de coordenação, pois conquistou essa habilidade através de tentativas e erros.

O deslocamento livre facilita a percepção do espaço e o interesse pelo entorno, deixando que a própria criança escolha a posição que adotará para manipular os objetos ou ficar atenta ao seu redor... aprende a aprender e realizar até o fim, o que começou (SOARES, 2017, p.50).

Segundo Tardos e Szanto-Feder (2011), a criança leva a sério cada processo de seu desenvolvimento, enquanto para nós adultos elas estão apenas brincando. Porém a criança não sabe nada disso, apenas experimenta as sensações que a envolvem, seus movimentos se adaptam àquilo que ela deseja fazer. Em sua pesquisa Pikler observou que:

[...] as crianças que se movem em liberdade seguem a mesma sequência de posições baseadas na maturidade biológica e raramente pulam etapas, embora existam diferenças individuais importante no ritmo desse desenvolvimento. (SOARES, 2017, 51).

As relações pessoais ou vínculos afetivos são o ponto norteador da abordagem de Emmi Pikler. Nela, o adulto tem um importante papel para estabelecer essas relações de afetividade, sempre proporcionando segurança, estímulos e condições favoráveis à criança. Esses elementos auxiliam no desenvolvimento infantil, desde que, respeite o tempo da criança e não a manipule de forma invasiva. Falk (2010) comenta a respeito disso da seguinte forma:

O adulto não intervém de forma direta na atividade da criança, nem para distraí-la, nem para ajudá-la em suas ações, nem lhe impondo uma estimulação direta ou um ensinamento que em lugar de contribuir para atividade e a necessidade de autonomia da criança a tornará um ser passivo e dependente. O adulto somente estimula as atividades de forma indireta, criando as condições de equilíbrio do desenvolvimento emocional e afetivo e do desenvolvimento psicomotor e intelectual (FALK, 2010a, p.18-19)

Falk (2010a) também comenta sobre a postura do educador. De acordo com a autora, essa postura não deve ser confundida com o instinto maternal, o educador não pode relacionar-se com a criança como se fosse o seu filho. Falk ainda argumento

que o mesmo deve ser profissional e ter o real interesse no desenvolvimento global dos pequeninos.

Na abordagem pikleriana os momentos de maior interação e afeto ocorrem a partir dos cuidados pessoais como banho, troca, alimentação e higiene e é nesse momento em que o educador deve dar total atenção à criança, pois se desenvolve entre eles uma relação afetiva e de confiança que favorece o seu desenvolvimento.

[...] Esta é uma excelente ocasião para que o adulto fale de forma íntima com a criança, não apenas com o objetivo de ensiná-la a comer, vestir ou despir-se sozinha, lavar as mãos e a utilizar o penico, mas principalmente para que no decorrer dos cuidados pessoais, graças à satisfação das necessidades corporais e ao modo de satisfazê-la, a criança aprenda, depois de um reconhecimento prévio, a avisar e posteriormente a expressar, de forma específica, as necessidades em si mesmas, as exigências relativas à sua satisfação e, também, o sentimento do seu próprio bem-estar [...] (FALK, 2010a, p.21).

Além do vínculo afetivo e das possibilidades autônomas geradas pelo adulto, é preciso criar condições favoráveis no entorno da criança, ou seja, adaptar o meio em que ela está com materiais diversificados colocados sempre à sua disposição, materiais esses, que devem ser ricos em elementos para que a criança experimente, os explore de todas as formas possíveis e crie seu conhecimento de mundo.

Desse modo, quando a criança adentra a educação infantil, é papel do educador, ajudá-la a se adaptar e construir um rico cotidiano, sendo necessidade da criança, um ambiente seguro que lhe ofereça bem-estar e aconchego (FALK, 2010a). Outro fator que a autora também comenta a respeito da abordagem Pikler, é que nas instituições deve-se evitar a troca ou substituição das pessoas que estão em contato direto e cuidam das crianças.

Quando a criança se sente segura no espaço em que está, ela começa a mover-se livremente no ambiente que o adulto lhe proporcionou, portanto, Falk (2010a) relembra que não há uma intervenção direta do adulto, mas sim estímulos indiretos que visam desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo, emocional e psicomotor da criança.

Segundo Anna Tardos (2010), para que as crianças desenvolvam todos esses aspectos é necessário que o ambiente esteja ricamente planejado com objetos que proporcionem estímulos táteis, pois eles são de grande importância na relação de

contato dos bebês e somente os cuidados corporais e de higiene não são o bastante para um completo desenvolvimento. As atividades de manipulação de objetos são constantes nos primeiros anos de vida, pois o bebê começa a descobrir os movimentos do seu corpo e depois vai em busca dos objetos ao seu redor.

Éva Kállo e Gyorgyi Balog (2017) apresentam alguns objetos relacionados à abordagem Pikler que são específicos de cada fase do bebê: pano de algodão, animais e bonecas emborrachados ou de pano, bola de vime, argolas, bolas, objetos de madeira e metal, entre outros. Tais brinquedos devem permitir que a criança consiga manipulá-los com uma de suas mãos e perceber os diferentes sons que emitem. A princípio é necessário colocar esses objetos próximos aos bebês para que eles possam se mover e alcançá-los. Quando o bebê atinge certa idade, o educador pode distribuir uniformemente esses objetos em diferentes locais da sala para que a criança se mova e escolha com o que quer brincar.

Para as autoras é necessário ter uma determinada quantidade do mesmo brinquedo que supere a demanda das crianças que querem brincar com eles e não é necessário trocá-los com frequência, pois os bebês devem por si só explorar de todas as maneiras aquele determinado objeto. Cabe aos educadores observar quais os interesses e quais brinquedos já não são mais do interesse das crianças e substituí-los.

Além disso, é importante priorizar a saúde das crianças para que seu desenvolvimento seja completo. “O que é boa saúde? Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde – OMS, saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social do indivíduo e não apenas ausência de doença”. (FALK, 2010a, p.16). Uma criança saudável é resultado de um ambiente preparado e de vínculo afetivo, ela precisa sentir segura e confiante, ter alguém que transmita essa segurança a ela.

Segundo a abordagem de Pikler, cabe ao adulto pensar e elaborar a rotina da criança, em seus mínimos detalhes, oferecendo e garantindo o cuidado de qualidade e o estímulo necessário para a saúde da criança. Segundo Judit Falk (2010a, p.18),

É por este motivo que tentamos organizar a vida cotidiana das crianças de forma tal que possamos lhes proporcionar, com a maior segurança possível, relações significativas com um número restrito de adultos e lhes permitir total liberdade de ação em todas as situações, procurando protegê-los dos perigos.

Desta forma, o desenvolvimento saudável, segundo Emmi Pikler, decorre do respeito ao tempo da criança que segue o seu próprio curso e em seu próprio ritmo, e também das condições favoráveis que o adulto cria a partir do espaço, vínculo e possibilidades autônomas. Para ela, cada criança tem o seu tempo para aprender e se desenvolver e se umas levam mais tempo que as outras, elas têm seus motivos e devem ser sempre respeitadas. (FALK, 2010b)

Este respeito, tempo e atenção dado ao desenvolvimento da criança se deve ao fato de que, quando forçado ou acelerado de forma equivocada, causa prejuízos a criança, tais como: desorganização nas habilidades e equilíbrio que já alcançou; dificuldades de superar desafios e fracassos, sentimento de insegurança por não se achar capaz; atitudes desajeitadas; entre outros. Quando apressada, a criança poderá ter um conhecimento desintegrado, pelo fato de que não foi construída uma base sólida que sustente seu desenvolvimento.

“A criança sente que é aceita quando tem o direito de ser tal como é, quando pode viver segundo seu próprio ritmo de desenvolvimento. Ritmo que não só tem que ser tolerado, mas respeitado” (FALK, 2010b, p. 46). Essa postura por parte do adulto evita prejuízos no desenvolvimento da criança e ele deve compreender que o seu papel é tão somente respeitar a criança dando a ela segurança, demonstrando interesse em seus sentimentos e fortalecendo o vínculo afetivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa pesquisa, podemos afirmar que identificamos serem poucos os trabalhos acadêmicos que discutem acerca do desenvolvimento saudável da criança fundamentado em Emmi Pikler, pois se tratou de um tema que apenas recentemente tem sido trabalhado no Brasil, por isso, dificultou nossa pesquisa para a construção da fundamentação teórica desse TCC, tendo que optar para sites específicos e não acadêmicos que tratam deste tema e livros impressos que focam essa abordagem.

Em nossa pesquisa concluímos que o desenvolvimento saudável para Pikler é aquele que decorre do tempo da criança, sem intervenção direta do adulto. Para que ele seja natural é necessário respeitar as fases e o ritmo em que a criança se encontra, dando-lhe segurança e criando vínculos que favorecem a autonomia. Se o tempo da criança não é respeitado, ela não se desenvolve bem, pois o adulto acelera o processo de aprendizagem e aquisição das fases, trazendo prejuízos como insegurança e estresse desnecessário.

De acordo com nossas pesquisas percebemos que Pikler expande o tempo para o processo de desenvolvimento, dando à criança a oportunidade de ser autônoma e conquistar as suas habilidades por si mesma, diferentemente do desenvolvimento descrito de forma geral, que apressa a criança a desenvolver capacidades relativas a níveis que ainda se encontram imaturos, impondo várias atividades sem fundamentação e causando prejuízo.

A partir do bom desenvolvimento descrito pela médica pediatra, identificamos na pesquisa que as práticas que favorecem o desenvolvimento das crianças no âmbito educacional – creche – são determinadas pela estrutura do ambiente com brinquedos que estejam de acordo com sua motricidade, o vínculo que é criado nos momentos de cuidado, autonomia dada para independência da mesma e o movimento que é conquistado a partir das oportunidades que o adulto lhe proporcionou.

As contribuições de Emmi Pikler são de fundamental importância para as pessoas que se importam com os pequeninos, visto que, devido à aceleração do cotidiano e da sociedade, as necessidades e características das crianças passam despercebidas. Ter encontrado uma autora que voltou os seus olhos para elas,

desperta nos educadores e demais adultos envolvidos com a criança um desejo de melhorar a educação dos bebês (de zero a vinte e quatro meses).

6. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

ARGENTINA. Ministério da Saúde. **Desenvolvimento Infantil**: programa de formação para profissionais. Tradução e adaptação de Renata Pavesi Cocito, s.d. Disponível em: <http://www.altxa.com/general/desarrollo-infantilprograma-de-formacion/> Acesso em: 07 set. 2018.

PIKLER LÓCZY, site oficial. **Emmi Pikler y el instituto Lóczy**. Disponível em <https://www.piklerloczy.org/es/emmipikler-y-el-instituto-l%C3%B3czy>. Acesso em 14 set. 2018.

FALK, Judit. Cuidados Pessoais e Prevenção. In: FALK, Judit (org.). **Abordagem Pikler**: educação infantil. 2 ed. São Paulo, SP: Omnisciência, 2010a. p. 16-24.

FALK, Judit. Desenvolvimento lento ou diferente. In: FALK, Judit (org.). **Abordagem Pikler**: educação infantil. 2 ed. São Paulo, SP: Omnisciência, 2010b. p. 40-49.

FALK, Judit. “Lóczy” e sua história. In: FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. 2 ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011. p. 15-37.

FERNANDES, Jaqueline da Silva. Instituto Pikler-Lóczy e a prática pedagógica com bebês. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curso de Pedagogia. Maringá, 2017. 33 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA. Desenvolvimento infantil. In: INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA. **Acolhimento de bebês**: práticas e reflexões compartilhadas. São Paulo: Instituto Fazendo História, 2011. p.19-25. Disponível em: <www.fazendohistoria.org.br>. Acesso em: 21 jul. 2018

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. **As origens do brincar livre**. São Paulo, SP: Omnisciência, 2017.

KLIASS, Sonia. El movimiento del niño. **Revista de la Asociación de Centros Educativos Waldorf – Steiner**. Espanha, a. IV, n 11, p. 01-03, mai 2010.

PINA, Madalena. Etapas do Desenvolvimento. **Mãe me quer**. s.d. Disponível em: <https://www.maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/desenvolvimento-fase-a-fase/desenvolvimento-fisico-do-bebe/>. Acessado em: 15 set. 2018.

SOARES, Suzana M. Educar crianças de 0 a 3 anos exige sensibilidade e delicadeza. **Educação para a paz**, 2016. Disponível em: <<http://educacaoparapaz.com.br/educar-crianca-de-0-a-3-anos-exige-sensibilidadee-delicadeza/>>. Acesso em: 07 set. 2018.

SOARES, Suzana M. **Vínculo, movimento e autonomia**: educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.

TARDOS, Anna. Autonomia e/ou dependência. In: FALK, Judit (org). **Abordagem Pikler**: educação infantil. 2 ed. São Paulo, SP: Omnisciência, 2010. p. 50-61.

TARDOS, Anna; SZANTO-FEDER, Agnès. O que é autonomia na primeira infância? In: FALK, Judit.(org.) **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. 2 ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011. p.39-52.

ESCOLA VILA SOFIA. **Emmi Pikler e a Metodologia Pikler Lóczy**. Curitiba. Disponível em: <<http://www.vilasofia.com.br/bercario/emmi-pikler/>>. Acesso em: 04 jan. 2018.